



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO

ANTES DO FIM

Guilherme Porcher Corrêa

Florianópolis
Novembro de 2015

Guilherme Porcher Corrêa

ANTES DO FIM

Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Jornalismo, do Centro de Comunicação e Expressão, da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito parcial para a aprovação na disciplina Técnicas de Projetos em Comunicação, ministrada pela **Profa. Daiane Bertasso**, no segundo semestre de 2015.
Orientador indicado: Fernando Crocomo

Florianópolis
Novembro de 2015

FICHA DO TCC – Trabalho de Conclusão de Curso – JORNALISMO UFSC		
ANO	2015	
ALUNO	Guilherme Porcher Corrêa	
TÍTULO	Antes do Fim	
ORIENTADOR	Fernando Crocomo	
MÍDIA	<input type="checkbox"/> Impresso	
	<input type="checkbox"/> Rádio	
	<input checked="" type="checkbox"/> TV/Vídeo	
	<input type="checkbox"/> Foto	
	<input type="checkbox"/> Web site	
	<input type="checkbox"/> Multimídia	
CATEGORIA	<input type="checkbox"/> Pesquisa Científica	
	<input type="checkbox"/> Produto Comunicacional	
	<input type="checkbox"/> Produto Institucional (assessoria de imprensa)	
	<input type="checkbox"/> Produto Jornalístico (inteiro)	Local da apuração:
	<input checked="" type="checkbox"/> Reportagem Grande Reportagem em Vídeo (X)	(X) Florianópolis (X) Brasil (X) Santa Catarina () Internacional (X) Região Sul País: _____
ÁREAS	Jornalismo, suicídio, prevenção, depressão, grande reportagem em vídeo.	
RESUMO	<p>O suicídio ainda é um tema pouco conhecido pela população e raramente mostrado nos meios de comunicação. Entretanto, é uma epidemia silenciosa que, segundo a Organização Mundial da Saúde – OMS, mata 1,8 milhões de pessoas todos os anos - um número muito superior as 669 mil vidas perdidas em homicídios, guerras e desastres naturais. No Brasil, a OMS estima que, diariamente, 25 pessoas tiram a própria vida. E Santa Catarina aparece com a segunda maior população que, na busca de uma forma para aliviar suas angústias e sofrimento, acaba optando pelo suicídio. Diante desta realidade, o projeto de grande reportagem em vídeo propõe, em 30 minutos, trazer à tona essa discussão, pois a disseminação da informação correta pode prevenir que até 90% de vidas sejam perdidas. Com depoimentos de psiquiatras, pacientes em recuperação e familiares que perderam um ente querido, será buscada a compreensão do que se passa na cabeça de alguém à beira do suicídio. Já voluntários de ONGs e projetos sociais aparecerão para apresentar alternativas a essa saída extrema.</p>	

EMENTA DO PROJETO

- a. Título do projeto: Antes do Fim
- b. Natureza do projeto: Grande Reportagem em Vídeo
- c. Aluno responsável: Guilherme Porcher Corrêa
- d. Suporte do projeto: Vídeo
- e. Instituições envolvidas e equipe: UFSC, RBSTV
- f. Semestre programado para realização: 2016.1
- g. Custos e fontes de financiamento: Recursos próprios
- h. Indicação do professor-orientador: Fernando Crocomo

RESUMO

Este projeto de conclusão de curso abordará o suicídio, um tema ainda pouco conhecido pela população e raramente mostrado nos meios de comunicação. É uma epidemia silenciosa que, segundo a Organização Mundial da Saúde – OMS, mata 1,8 milhões de pessoas todos os anos – um número muito superior as 669 mil vidas perdidas em homicídios, guerras e desastres naturais. No Brasil, a OMS estima que, diariamente, 25 pessoas tiram a própria vida. E Santa Catarina aparece com a segunda maior população que, na busca de uma forma para aliviar suas angústias e sofrimento, acaba optando pelo suicídio. Diante desta realidade, o projeto de grande reportagem em vídeo propõe, em 30 minutos, trazer à tona essa discussão, pois a disseminação da informação correta pode prevenir que até 90% de vidas sejam perdidas. Com depoimentos de psiquiatras, pacientes em recuperação e familiares que perderam um ente querido, será buscada a compreensão do que se passa na cabeça de alguém à beira do suicídio. Já voluntários de ONGs e projetos sociais aparecerão para apresentar alternativas a essa saída extrema.

Palavras-chave: jornalismo, suicídio, prevenção, depressão, grande reportagem em vídeo.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	07
1.1 Justificativa	07
1.2 Objetivos.....	07
1.2.1 Objetivo Geral	07
1.2.2 Objetivos Específicos	07
2. DESCRIÇÃO DO PROJETO	09
3. DESENVOLVIMENTO.....	11
4. CRONOGRAMA.....	13
5. ORÇAMENTO	14
6. FINALIDADES.....	15
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	16
8. BIBLIOGRAFIA	17
ANEXO A – Termo de Aceite do orientador	18
ANEXO B – Termo de Autorização de Uso do Laboratório	19

1. INTRODUÇÃO

Praticamente ignorado pela sociedade, pouco abordado na mídia, o suicídio só é lembrado quando acontece próximo da gente. Quem não conhece uma família que tenha perdido alguém dessa forma? Os dados mostram que isso infelizmente acontece com mais frequência do que se imagina. O Brasil, comparado aos demais países do mundo, faz parte do grupo de países com baixas taxas de suicídio. Contudo os dados referentes aos anos de 1998 a 2008 mostram que o número de mortes deste tipo cresceu 33,5%. Um crescimento que foi superior ao da população em geral, que foi de 17,8%, ao número de homicídios, 19,5% e ao número de acidentes de transporte, que aumentou 26,5% (Freitas, 2013).

Desde a década de 1950 instituições e organizações não-governamentais atuam para prevenir mais casos. Mas foi com o surgimento de algumas iniciativas internacionais como o Setembro Amarelo - um mês dedicado à conscientização acerca do assunto - a discussão entorno do óbito autoprocuroado vem ganhando espaço na imprensa. E esse debate, quando feito da maneira correta, é capaz de suscitar informações fundamentais no auxílio à prevenção e diminuição destes índices. Algo que pode ser feito em diferentes etapas na vida de alguém que pensa no suicídio. Em seu livro, Alan Índio Serrano divide essas fases em três níveis:

O nível primário, teoricamente, se realiza antes que o risco aconteça, evitando-o ou reduzindo-o. O secundário acontece durante a experiência do comportamento de risco: é a intervenção precoce, capaz de evitar sequelas e sofrimentos maiores. O terciário intervém sobre o risco já estabelecido. Foca as pessoas que já foram afetadas por um comportamento suicida: sobreviventes, familiares afetados, pessoas vinculadas que possam imitar o ato, profissionais traumatizados por experiências negativas.¹

Por isso este projeto vem para se somar a outros na prevenção do suicídio e com informações que possam ser aproveitadas nessas diferentes etapas.

1.1. Justificativa

A escolha do tema se justifica pela pouca informação a respeito do suicídio. Por se tratar de um tabu na sociedade ocidental, pouco se divulgam notícias e, menos ainda, se discute esse problema, que tira a vida de 25 pessoas no Brasil todos os dias. Entretanto, 90% dessas mortes poderiam ser evitadas se a informação adequada chegasse a quem precisa dela,

¹ SERRANO, Alan Índio. **Chaves do Óbito Autoprocurado**. Florianópolis: Insular, 2008, p. 74.

seja um familiar, um amigo ou até mesmo a própria pessoa que cogita o suicídio. É uma discussão que envolve pessoas de todos os gêneros, idades, classes sociais, religiões etc., pois como os números evidenciam, não é difícil a possibilidade de conviver com alguém prestes a se matar – elas se encontram em todas as camadas da sociedade.

Diante desta realidade, como identificar um potencial suicida? E, uma vez identificado, como achar a resposta para esse problema? São perguntas cujas respostas podem evitar que ele mesmo encontre a solução – certamente a mais trágica.

1.2. Objetivos

1.2.1. Objetivo Geral

Problematizar algumas das causas e os principais sinais do comportamento suicida, para que se possam conhecer ações que permitam evitar o óbito autoprocuroado.

1.2.2. Objetivos Específicos

Levando-se em consideração fundamentos das áreas psicológicas, psicanalíticas e psiquiatrias e, inclusive, o próprio histórico desse comportamento, (1) descrever os motivos que podem levar ao suicídio. (2) Identificar os sinais que o possível suicida apresenta e, uma vez identificados, (3) mostrar o que pode ser feito para evitar a morte. (4) Verificar as políticas públicas que existem para diminuir os casos e os trabalhos que organizações não governamentais desenvolvem com o mesmo fim. (5) Refletir sobre se o que já é feito está contribuindo para que mais vidas sejam salvas.

2. DESCRIÇÃO DO PROJETO

A grande reportagem não seguirá uma sequência linear: a ideia é se inspirar na produção realizada pelo programa *Profissão Repórter* da Rede Globo, mostrando várias abordagens do mesmo tema, sem seguir a narrativa convencional de uma reportagem de TV. O início do vídeo será com os dados do suicídio em Santa Catarina, no Brasil e no mundo, com dados atualizados da Secretaria de Estado da Saúde, do Ministério da Saúde e da Organização Mundial da Saúde. Para a melhor compreensão da grande quantidade de pessoas que cometem o suicídio, o número total de casos diários ou mensais, será convertido para a quantidade de óbitos por hora, ou até mesmo por minutos.

Em seguida entrarão os depoimentos de familiares, amigos de suicidas ou pessoas que tentaram o óbito autoprocuroado. Serão falas que, intercaladas na edição, servirão para dar o gancho e ligar as diferentes abordagens do tema. No caso de entrevistados que não queiram se identificar, recursos como o contraluz e a distorção de voz serão utilizados para preservar o anonimato.

Para buscar ao máximo a compreensão de um problema tão complexo, que envolve o lado mais obscuro e profundo da mente humana, serão ouvidos especialistas de diferentes áreas da saúde mental: desde psicólogos, que trarão explicações ligadas ao comportamento; psicanalistas, com justificativas baseadas nos estudos de Sigmund Freud; até psiquiatras numa abordagem mais clínica da doença. Durante todo o vídeo, mas especificamente nessa parte, há a possibilidade de usar recursos gráficos (*letterings*) ou artes durante as sonoras, a fim de explicar algum termo técnico ou complementar a informação que está sendo dada.

Alguns desses especialistas podem dar a deixa para se falar sobre o histórico do ato suicida e as diferentes construções sobre o assunto. Pois se no mundo ocidental ele é visto como um tabu, no oriente, muitos povos o veem como um ato de honra e coragem. Neste caso, é possível ouvir membros de associações ou comunidades japonesas, pois seu país de origem traz na formação da sua sociedade vários exemplos do suicídio. Um exemplo disso é o *harakiri*, ritual no qual samurais tiram a própria vida para recuperar a honra perdida em diversas situações. Já para explicar porque no ocidente ele é condenado, é possível ouvir representantes religiosos, que certamente atribuirão esse tabu ao pecado, pois somente a força divina teria o poder de tirar vidas. Especialistas em direito podem trazer o lado penal do ato, já que o suicídio nada mais é que um “auto assassinato”.

Com o apoio de dados da Secretaria da Saúde, se chegará aos casos em Santa Catarina, o estado com o segundo maior número de casos no país. Aqui será localizada a cidade com o maior número de casos e, com a ajuda daqueles mesmos profissionais da área da saúde, tentar buscar alguns motivos que dão à cidade esse destaque negativo.

A parte do trabalho que apresentará os motivos que levam ao suicídio podem ser antecédidos por depoimentos de pessoas que já cogitaram ou chegaram a tentar obter a própria morte. Imediatamente serão mostrados os sinais apresentados por quem está desenvolvendo um comportamento suicida, ou quem já está a ponto de cometer o ato. É como se fosse um pedido de socorro inconsciente e, caso identificado, permite que medidas sejam tomadas para evitar um trágico desfecho.

Antes de falar sobre estas medidas, serão discutidas algumas questões sobre a abordagem do assunto pela imprensa. Por muito tempo as redações ignoravam o assunto, noticiando apenas casos de pessoas públicas ou de extrema relevância. Levantar algumas questões sobre por que se demorou tanto pra colocar essa discussão em pauta, afinal a mídia, se bem utilizada, também deve ser uma ferramenta para a prevenção.

Nas partes finais do vídeo serão mostradas as formas de evitar que a morte ocorra, uma vez identificados os sinais. Aqui serão intercalados com o *off*, sonoras de especialistas e voluntários do Centro de Valorização à Vida (CVV), organização não-governamental que, desde a década de 1950, contribui para a prevenção de suicídios.

Para finalizar, serão apresentadas as políticas públicas que o governo põe em prática para controlar essa epidemia e projetos voluntários que se somam à busca para que vidas possam ser salvas e recuperadas.

Como a plataforma escolhida para desenvolver a reportagem será o vídeo, faz-se necessário produzir imagens que possam cobrir informações ditas em *off* pelo repórter. Serão cenas abstratas, mas simbólicas: um conta gotas enchendo um copo d'água até que este transborde, uma corda se rompendo, sacadas de edifícios, pessoas desfocadas nas ruas caminhando, instrumentos utilizados no suicídio (revólver, faca, remédio, corda, válvula de gás etc.).

3. DESENVOLVIMENTO

O primeiro passo é levantar dados atualizados junto à Secretaria de Estado da Saúde, pois os números utilizados para preparar este pré-projeto são de 2013 e 2014. Desta forma, será possível chegar à cidade com o maior índice de mortes deste tipo, outro ponto que será mostrado no vídeo. Os especialistas nas áreas de saúde mental serão procurados através de indicações no departamento de psicologia da UFSC. Para isso, se espera dispensar uma semana entre a solicitação e o recebimento dos dados – prazo até o dia 20 de janeiro de 2016.

A busca pelos personagens que ilustrarão o vídeo é o que virá em seguida. Eles podem ser encontrados tanto em Centros de Atenção Psicossociais (CAPS), quanto em grupos de amparo, ou até mesmo através de indicações dos membros do movimento Setembro Amarelo. Espera-se conseguir no mínimo três depoimentos: o de alguém que tenha tentado tirar a própria vida e está em tratamento, o de seu familiar, a participação de alguém que tenha perdido um ente querido desta forma. Como será necessária uma aproximação junto aos possíveis personagens para se estabelecer uma relação de confiança com o repórter, este processo que iniciará desde a captação dos personagens até sua assinatura no aceite de participação, deve levar em torno de um mês – 15 de janeiro até 15 de fevereiro de 2016.

As participações dos voluntários de ONGs e projetos que oferecem apoio, devem ser as mais fáceis de se conseguir, pois eles batalham por um espaço na mídia para que essa discussão ganhe força. Simples deve ser também conseguir a participação de um membro da Associação Nipo-Catarinense para trazer o histórico do suicídio na cultura oriental. Por fim, será necessária a sonora de um representante da Secretaria Estadual da Saúde para tratar sobre as políticas públicas adotadas pelo governo para evitar os suicídios. São entrevistas que não levarão mais de duas semanas para serem marcadas – até 15 de fevereiro de 2016.

Até o final de fevereiro toda a pesquisa e revisão bibliográfica deve ser concluída, para começar a fase de gravações das entrevistas. Esta etapa deve começar no início de março, com a abertura dos laboratórios de telejornalismo da UFSC, para o empréstimo de equipamentos. Nesta etapa será preciso o apoio de cinegrafistas e auxiliares técnicos da RBSTV (já consultados sobre a disponibilidade) para, em caso de necessidade, auxiliar nas técnicas de gravação no contraluz, a fim de preservar a identidade do personagem que não queira aparecer. O plano é que sejam gravadas entre duas e três entrevistas por semana, para que em dois meses todas as sonoras já estejam disponíveis para decupagem (transcrição das entrevistas) e edição – entre março e abril de 2016.

O mês de maio de 2016 será dedicado para a decupagem e edição de texto da grande reportagem. Entre o final do mês e o início de junho, as passagens do repórter, locuções em *off* serão gravadas e as imagens produzidas. Para estas últimas, a participação de cinegrafistas e auxiliares técnicos da RBSTV novamente será necessária. Este processo tem até o dia 20 de junho para ser concluído.

É aí que inicia a fase final da reportagem: a edição de imagens. O programa utilizado será o *Avid Newscutter*, utilizado nas ilhas de edição da RBSTV. O uso para o trabalho de conclusão de curso já está autorizado pelo responsável da área. Como a apresentação do produto final para a banca será em meados de julho, até o início deste mês o material deverá estar concluído. Paralelo a este último passo, será finalizado o relatório escrito para ser entregue junto com a parte audiovisual.

5. ORÇAMENTO

Os equipamentos a serem utilizados serão em sua maioria da universidade: câmeras, microfones de lapela, *sungun* e tripés. Algumas passagens (trecho no qual o repórter aparece diante das câmeras) e depoimentos sob contraluz, serão realizados em estúdio cedido pela RBSTV, com equipamentos e profissionais da empresa. Os custos financeiros provirão de combustível utilizado no deslocamento para a gravação de sonoras e passagens. No que diz respeito ao valor da mão de obra, se utilizada como referência a tabela do Sindicato dos Jornalistas de Santa Catarina, o valor cobrado total da produção seria de R\$ 11.000 – considerando R\$ 300 o minuto da reportagem de meia hora, somado às 10 horas necessárias para edição e cobrando R\$ 200 da hora trabalhada.

6. FINALIDADES

Além de mostrar ao mercado de trabalho as habilidades de produção, apuração e edição do aluno adquiridas durante o curso de jornalismo, o produto final resultante deste projeto visa uma reflexão em torno do tema do suicídio. Uma reportagem que leve aos seus telespectadores informações úteis, para que o debate se torne cada vez mais comum na sociedade. Pois, como um potencial suicida pode estar presente em qualquer lugar, é fundamental que se saiba identificá-lo, qual postura adotar e quais ações devem ser tomadas para salvar sua vida. Conforme já foi dito em outros tópicos deste pré-projeto, a informação correta é capaz de prevenir 90% dos óbitos autoprocureados. Por isso, esta grande reportagem poderá ser oferecida para secretarias municipais e estaduais de educação e saúde, para uma posterior exibição principalmente em escolas e centros de apoio psicossociais.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSIQUIATRIA. **Comportamento suicida:** conhecer para prevenir. Rio de Janeiro, 2009.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSIQUIATRIA. **Suicídio:** informando para viver. Brasília, 2014.

CENTRO DE VALORIZAÇÃO DA VIDA. **Falando abertamente sobre suicídio.**

FREITAS, Ana Paula Araújo de. **Da sua vida cuido eu!** Os significados das tentativas de suicídio para profissionais de saúde. 2013. 130 páginas. Dissertação – Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2013.

SERRANO, Alan Índio. **Chaves do Óbito Autoprocurado.** Florianópolis: Insular, 2008

TRIGUEIRO, André. **Viver é a melhor opção:** a prevenção do suicídio no Brasil e no mundo. São Bernardo do Campo: Correio Fraternal, 2015.

8. BIBLIOGRAFIA

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSIQUIATRIA. **Comportamento suicida**: conhecer para prevenir. Rio de Janeiro, 2009.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSIQUIATRIA. **Suicídio**: informando para viver. Brasília, 2014.

CENTRO DE VALORIZAÇÃO DA VIDA. **Falando abertamente sobre suicídio**.

PONTE, A. **Direção**: Eric Steel. Estados Unidos/Reino Unido, 2005. 93 min. Son, Color, Formato: 35 mm. Disponível em < <https://www.youtube.com/watch?v=nfWVHNQuYns>> Acesso em outubro de 2015.

RIBEIRO, Danilo Bertasso. **Motivos da tentativa de suicídio expressos por homens usuários de álcool e outras drogas**. 2012. 105 páginas. Dissertação – Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, 10 de dezembro de 2012.

SERRANO, Alan Índio. **Chaves do Óbito Autoprocurado**. Florianópolis: Insular, 2008

TRIGUEIRO, André. **Viver é a melhor opção**: a prevenção do suicídio no Brasil e no mundo. São Bernardo do Campo: Correio Fraternal, 2015.

9. ANEXO A – Termo de Aceite do Orientador



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA UFSC
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO CCE
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO

TERMO DE ACEITE DO ORIENTADOR

Florianópolis, 28 de outubro de 2015.

Eu, Fernando Antonio Crocomo, professor do Departamento de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina, assumo a responsabilidade pela orientação, no primeiro semestre de 2016, do Trabalho de Conclusão de Curso do aluno Guilherme Porcher Corrêa, matrícula 12102202, que tem como título "Antes do Fim".

A assinatura manuscrita de Fernando Antonio Crocomo, escrita em tinta preta, está localizada acima de uma linha horizontal que serve como base para o nome impresso.

Fernando Antonio Crocomo
SIAPE 2191984

Anexo B – Termo de Autorização de Uso do Laboratório



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE LABORATÓRIO

Florianópolis, 24 de NOVEMBRO de 2015.

Eu, Carlos Henrique Gus Costa, responsável pela Supervisão/Coordenação do Laboratório de TELEJORNALISMO, do Departamento de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina, declaro estar ciente de que o (a) aluno (a) Guilherme Archer Correa

Matriculado (a) no Curso de Jornalismo, sob o número de matrícula 12102202, necessitará utilizar as dependências e os equipamentos disponíveis do referido Laboratório para uso no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), a ser realizado no período de MARÇO A JUNHO 2016. Como responsável pelo setor, comprometo-me a operacionalizar as demandas necessárias seguindo o cronograma previamente apresentado.


Nome por extenso do responsável
Número do SIAPE